

*CONFERÊNCIA DE ABERTURA “IMPACTOS E DESAFIOS DO PIBID NAS
LICENCIATURAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
(UFES)”*

Arildo Castelluber

Professor de Matemática do Departamento de Matemática Aplicada (DMA) do
CEUNES

Email: arildo.castelluber@ufes.br

Nos cursos de formação de professores percebe-se que há um distanciamento entre a formação dos professores e a realidade escolar. O Programa Institucional de Bolsa de iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa governamental que aproxima os diferentes espaços de formação e promove a inserção dos alunos de licenciatura em escolas públicas ainda durante a formação inicial, permitindo estreitar as relações entre teoria e a prática, promovendo maior articulação entre os espaços de aprendizado da docência com maiores possibilidades de formação.

Neste momento o objetivo é conhecer os possíveis impactos do PIBID no processo de formação dos professores na UFES.

O aluno bolsista desenvolve a docência compartilhada na escola conveniada junto com o professor supervisor, o que permite ao aluno de graduação lidar com as atividades diárias de um profissional docente, tais como planejar, ministrar aulas, mediar, avaliar, dentre outras. São experiências fundamentais na formação do graduando, que passa a ter consciência do trabalho docente na sala de aula, no envolvimento dos docentes na gestão da escola e na necessidade de pesquisa dentro do complexo ambiente escolar. Inserido na escola o graduando passa a vivenciar experiências de

sala de aula em parceria com seus colegas e/ou professores desde cedo em seu curso de formação, tendo oportunidades para discutir, avaliar e redimensionar as experiências vividas por si e por seus colegas, desenvolvendo-se como profissionais reflexivos.

O contato mais próximo com uma escola durante o seu curso também permite ao futuro professor um novo olhar para a escola pública, entender os seus problemas e compreender o seu papel dentro da sociedade moderna.

Os professores supervisores têm a função de receber e acompanhar os pibidianos dentro do ambiente escolar. São protagonistas na formação inicial para o magistério atuando como coformadores dos futuros licenciandos. Um ganho importante neste processo é a integração entre a educação superior e educação básica como um espaço necessário à formação docente.

Os coordenadores de área dentro do PIBID são os professores que atuam nas Licenciaturas das universidades. São responsáveis pelo andamento do programa dentro da escola, dentre as suas funções está a orientação pedagógica aos bolsistas e aos professores supervisores na escola. O professor coordenador promove o diálogo entre a teoria e a prática a partir da busca de soluções de questões de conteúdo, ou mesmo pedagógicas, que os alunos não ainda não entendem.

O PIBID abrange um trabalho conjunto de atividades bem complexas, visto que o exercício da docência compartilhada ocorre em três frentes de trabalho, proporcionando um ganho triplo para os seus atores, ou seja, para os alunos bolsistas dos cursos de licenciatura (pibidianos), para os professores supervisores nas escolas públicas e para os professores coordenadores das universidades.

Na formação de professores são vários desafios comuns às Universidades do Brasil, mas especificamente dentro âmbito de cada curso é essencial que o aluno tenha uma formação sólida pautada nos três tipos de conhecimento: conhecimento do conteúdo específico, conhecimento pedagógico do conteúdo e o curricular.

O conhecimento do conteúdo específico é o conhecimento próprio da área de conhecimento de que é especialista o professor. O domínio do conteúdo transmite segurança aos alunos e promove a ocorrência de discussões e críticas produtivas entre alunos e professor, entretanto o professor licenciado deve ter um conhecimento pedagógico que o bacharel não tem no seu curso de graduação. Há uma diferença, por exemplo, entre o físico pesquisador e o professor de física. O professor precisa transformar o conhecimento próprio do físico em conhecimento comprehensível para o aluno no nível em que se encontra na escola.

O conhecimento pedagógico do conteúdo não se trata do conhecimento pedagógico geral, mas conhecimento pedagógico do conteúdo a ser ensinado, que permite ao professor agir como mediador da construção do conhecimento do aluno. São modos que o professor lança mão para transformar um conteúdo específico em aprendizagem, tais como, analogias, demonstrações, experimentações, explicações e exemplos, sempre lembrando que o conteúdo específico e o pedagógico não são separados.

O conhecimento curricular é o conjunto de conteúdos a ser ensinado nos diferentes níveis de escolaridade e os respectivos materiais didáticos a serem utilizados para a aprendizagem. Como por exemplo, ao abordar o assunto átomos, deve-se observar que há diferentes modos de trabalhar o assunto com o 6º ano do Ensino Fundamental e o 1º ano do Ensino Médio. Deve-se observar a complexidade, profundidade e linguagem empregada em cada um dos níveis.

Outro desafio a ser discutido mais especificamente nos cursos de Licenciatura em Matemática é a excessiva valorização dos conteúdos matemáticos. Entre os professores que lecionam em cursos de Licenciatura há uma grande porcentagem de mestres e doutores em Matemática Pura e Aplicada e poucos titulados em Educação ou Educação Matemática. A concepção absolutista da Matemática originada em cursos de bacharelado se reproduz na licenciatura, prejudicando o aprendizado dos

alunos. Alguns métodos de ensino, tipo de avaliações por modelos rígidos, concepções sobre a Matemática, podem ser copiados pelos licenciandos, reproduzindo um círculo vicioso.

Alguns professores seguem um modelo pensado que conhecendo a parte teórica, pode-se melhorar as estratégias e procedimentos de ensino e aprendizagem para utilizá-las na solução dos problemas e no desempenho da função profissional. Os professores que trabalham nas licenciaturas precisam ter a consciência de que são profissionais de educação, portanto, além do conteúdo específico necessário para o exercício do magistério, há necessidade de fazer a transposição didática do conteúdo aprendido na Universidade em conteúdo pedagógico. Não basta saber o que ensinar, mas também como ensinar.

Ainda são poucos os estudos analisam os resultados do PIBID na Universidade Federal do ES (UFES), mas não há dúvida do impacto positivo do PIBID nos cursos de licenciatura e nas escolas de educação básica que recebem esses bolsistas. É necessário que novas pesquisas apontem como essa experiência vem contribuindo para superar o distanciamento entre a formação inicial e as escolas bem como conhecer as implicações na formação profissional dos alunos.